



**Artistas inglesas: Miss HAZEL DAWN**

(Gliché WHITE, New-York)

**II SÉRIE—N.º 606**

*Lisboa, 1 de Outubro de 1917*

# Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA  
Assinatura Trimestre, 1\$45 civ.—Semes. Numero avulso, 12 centavos  
Ire, 2\$90 cent.—Ano 5\$50 civ.  
Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal

—O SECULO—

Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43—Lisboa

Director—J. J. da Silva Graça  
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.\*  
Editor—José Joubert Chaves

TELEFONE 134 NORTE

# Pedro Sanchis

Motores, Dinamos,  
Reconstruções e reparações  
de maquinaria electrica  
Instalações

LISBOA Largo do Intendente, 38, 39

## O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre  
chiromante e fisionomista  
da Europa

MADAME

# Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpentigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos

que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 4\$000 réis, 2\$500 e 3\$000 réis.



A ave pode voar com a maior rapidez não havendo perigo porem de perder a caça quando se conta com a distribuição exacta, velocidade e penetração dos cartuchos

## “REMINGTON”

### Experimente-os

feitos nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 32 (14 m/m) e 36 (410 ou 12 m/m).  
Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes—enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company  
Woolworth Building, Nova-York  
E. U. A. do N.

REMINGTON UMC

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

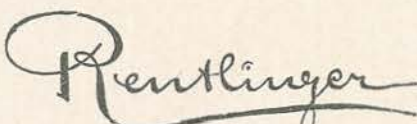
## Fotografia

TELEFONE:  
Gutenberg 42-09

ASCENSOR

A MAIS ANTIGA DE PARIS — AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre — PARIS



## Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **cancro** (Epitellomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites crônicas. Blenorragia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevraigias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado) — Telefone 2.570, LISBOA

**Loja MODELO** Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.ºs fazer, a titulo de experiencia. **ROCIO, 4 e 5** — Telefone 2:566

## LOPES DE SEQUEIRA

Artigos de Modas e Rouparia

RUA DO OURO, 285 a 293

## Casamentos e Atracção do bem

INSTITUTO  
Electro-Magnetico

## M.elle ROLAND

Vê claramente o PASSADO, PRESENTE E FUTURO e só trabalha na sua especialidade, de CASAMENTOS E AMORES MAL CORRESPONDIDOS.

NÃO BECEBE QUALQUER OUTRO TRABALHO. TODOS OS DIAS (incluindo domingos) das 11 ás 22 horas.

GRANDE variedade em *Pós e Perfumes de atrair* e em *Pedras de atracção*, proprias para adereços.

Todos estes preparados, são *scientificamente analisados* por operador diplomado pelo Instituto Internacional de Psicologia e teem a *força de atrair a estima e o bem e de afastar o mal*.

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º  
(Frente)

## Desembarque de tropas portuguezas em França

Já se publicou nos jornaes a noticia officiosa de haver chegado sem novidade a um dos portos da França a ultima expedição de tropas portuguezas que para ali partiu. Por noticias especiaes que temos a viagem foi ótima, tornando-se mais alegre e movimentada possível a vida de bordo. O tempo passou-se rapido n'uma verdadeira convivencia de familia, em que entravam as tripulações dos navios, e o nosso soldado desembarcou bem disposto, de espirito levantado para se desobrigar com brio da nobre missão que o levou tão longe.

O desembarque, quer da gente quer do material, fez-se com a ordem e a presteza que tem caracterizado todos os anteriores, mostrando todos os que superintendem n'este serviço o maior apreço pela disciplina, força e desembaraço do soldado portuguez. Sempre que



A bordo d'um transporte em viagem para França

acostumados aos caes de França navios com as nossas tropas, o povo acode pressuroso a vitorial-as com indiscretivel entusiasmo. Se fossemos irmãos



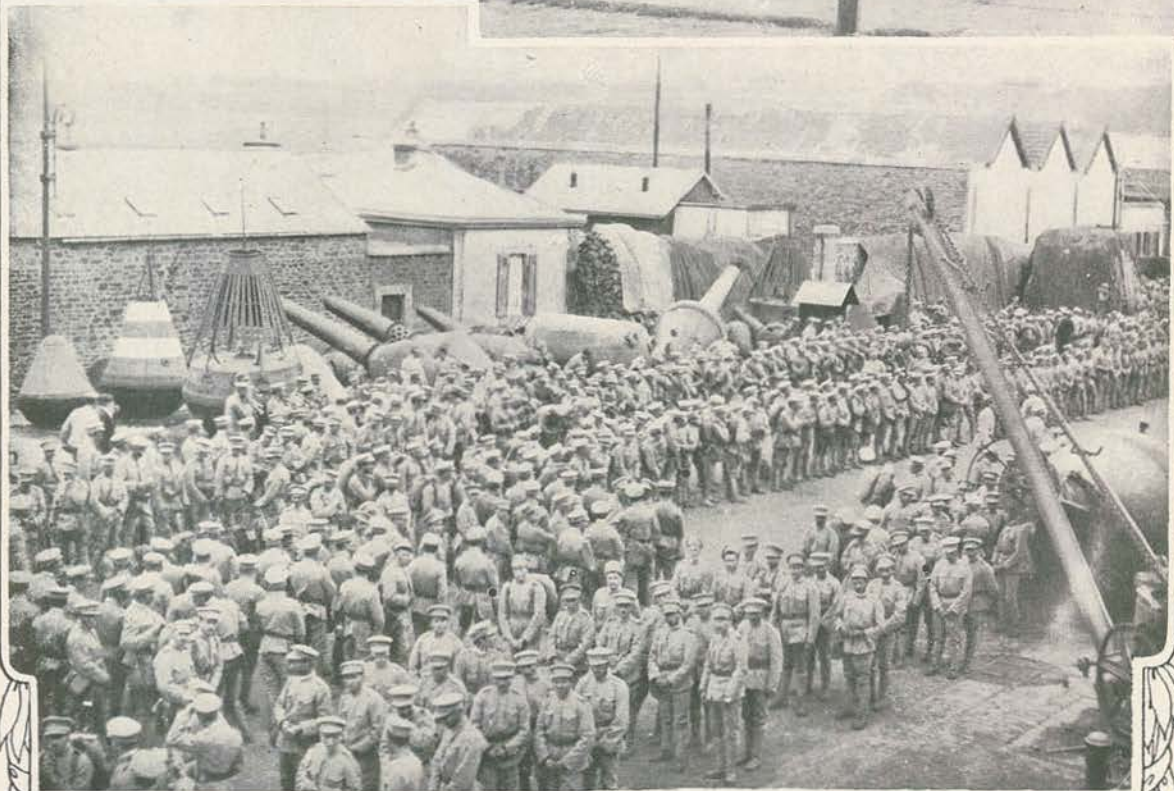
O transporte chegando às costas de França

de sangue não nos receberiam com mais alvoroço do que sendo irmãos de armas. Enquanto não põe o pé em terra o ultimo soldado, se não coloca em ordem todo o material e se não procede á formatura, o povo francez não arreda pé d'ali, e só o faz para acompanhar os recém-chegados, postos em marcha, no meio de vivas manifestações de simpatia.



1. Formatura de tropas portuguezas em França, depois do desembarque.

2. Aspêto do acampamento.



3. Aspêto da formatura geral das tropas desembarcadas.

(Clichés do Ilustre tenente-medico sr. dr. José Francisco Cesar Junior que acompanhou a expedição e por mais de uma vez tem honrado a *Ilustração Portuguesa* com os seus excelentes trabalhos fotograficos).

## Os que já estão combatendo



1. Francisco Paulos, segundo sargento de infantaria 21.  
2. José d'Almeida Penetra, soldado de infantaria 23.  
mortos em França.

que nos penalisa e para a qual solicitamos a atenção de todos os que se dignem enviar d'alí retratos: é o favor de nos enviarem sempre os nomes, bastando escrevel-os nas costas da fotografia. Dos dois mil e tantos retratos que temos recebido até hoje, cerca de quinhentos, isto é, a 4.<sup>a</sup> parte, não trazem nomes e já vamos desanimando de os virmos a



Sr. João Ribeiro Gomes, tenente de infantaria.



Sr. Arcadio Matos, alferes.



1. Sr. Eduardo Florencio, alferes de infantaria—2. Sr. Eduardo Antonio Montelero, alferes da administração militar.—3. Sr. Luiz Augusto Azêdo, alferes de cavalaria, que se encontra n'uma escola inglesa de aviação tirando o «brevet» de aviador.—4. Sr. Francisco dos Santos Sacherdo, alferes de infantaria, intoxicado no combate de 15 de agosto último.—5. Sr. Armando Val, alferes de infantaria.—6. Sr. Gustavo da Camara Alves Cabral, alferes do regimento de obuzes de campanha.



Grupo de officiaes de um batalhão de infantaria entre os quaes se vê o alferes sr. José de Sousa Queiroz (+).

saber todos, porque sobre os que temos publicados com numeros poucas indicações teem vindo.

Oxalá que este nosso apêlo seja atendido por conveniencia de todos, ficando assim completa esta heroica galeria, cujo valor historico é escusado é encarrecer.



Vitor Santos, filho do conhecido toureiro Manuel dos Santos, e Silvestre Alves da Silva, distinto *sportman*.



Grupo de sargentos d'um batalhão de infantaria. — Da esquerda para a direita: Joaquim Alves Serra, Matias Augusto de Carvalho e João da Silva.



Luiz Barata e Serafim Lopes soldados de artilharia.



Grupo de sargentos do batalhão de sapadores dos caminhos de ferro. — Da esquerda para a direita, recostados: José Vicente e Manuel Martins Loureiro Junior. Sentados: Francisco José Paia, Antonio Moreno Lagarto Junior, José d'Almeida Castilho, Manuel Maria Tondela e Manuel da Costa Gomes. De pé: Alberto Celso da Silva Pico, Jaime Augusto da Silva, Americo Augusto e Manuel Lopes.



Grupo de militares d'artilharia. — Sentados: Custodio da Silva e Domingos de Matos. De pé: primeiros cabos Hermenegildo Duarte e João Rebelo d'Almeida, e soldado João Gomes Patarrana.



Motociclistas em serviço do quartel general avançado. — Da esquerda para a direita: Hernani de Almeida, Amadeu e Flavio Prias.



João Maria Leitão, segundo sargento de infantaria.



Grupo de ferro viários que fazem parte do batalhão de sapadores dos caminhos de ferro. — Da esquerda para a direita, sentados: C. Alfaro, V. C. dos Anjos, J. Caridade e J. R. dos Santos. De pé: F. J. Dias, Raimundo de Oliveira, A. Cardoso, A. G. Correia e A. Batista.



Pedro dos Santos Raimundo, segundo sargento de artilharia.



Joaquim Rodrigues de Sá, soldado das companhias de saúde.



Antonio Lopes Lorangeiro, soldado de infantaria, com uma dama franceza, sua madrinha de guerra.



Lindorfo Martins Coelho, sargento dos serviços de saúde.



Virgilio da Silva Barnabé, soldado do grupo de metralhadoras.



José Rosa dos Santos, soldado de engenharia.



Grupo de militares do batalhão de sapadores dos caminhos de ferro. — Da esquerda para a direita, sentados: João Simões, Joaquim de Figueiredo, Pedro Antonio Ferreira e Pedro Fernandes. De pé: Francisco Rodrigues e Joaquim Simões Pratas. No meio do grupo vê-se uma interessante criança franceza.



Abel Oliveira d'Almeida, cabo de artilharia, louvado em ordem do regimento.

Antonio Marques Junior, segundo sargento.

Sr. José Lopes, chefe de banda.

Augusto Fernandes, segundo sargento.

Felix de Almeida e Silva, primeiro cabo sergente de artilharia.



1. Fernando Marques, soldado de engenharia.—2. Antonio Gomes, primeiro cabo da companhia de saúde. 3. e 4. João da Cruz e Antonio Pereira Gomes, primeiros cabos e ambos «chauffeurs» do comboio automovel.

Pessoal d'uma secção de pontoneiros. Sentados: o primeiro cabo José Santos Velho e o soldado Antonio Luiz Valerio. De pé: da esquerda para a direita, os soldados Estevam Lopes das Neves, Antonio Luiz Carneiro e José Bernardino da Silva.

5. Lusitano Jorge, primeiro cabo de infantaria.—6. José Perestrelo, «chauffeur» em serviço no comboio automovel.—7. Julio Batista de Lacerda e 8. José Nunes, primeiros cabos de infantaria.



Soldados de um batalhão de infantaria. Da esquerda para a direita: Antonio Paes dos Santos, Ricardo Pedro e Antonio Alves.



9. Jaime dos Santos, soldado do batalhão de pontoneiros.—10. Valentim Amaro da Costa, soldado da companhia de S. M.—11. João da Silva, segundo sargento «chauffeur» do C. A.—12. Augusto D. Cardoso, soldado da companhia de S. M.—13. Antonio P. Silva, «chauffeur» do C. A. T. de F.—14. Fernando F. Resende, soldado d'infantaria.



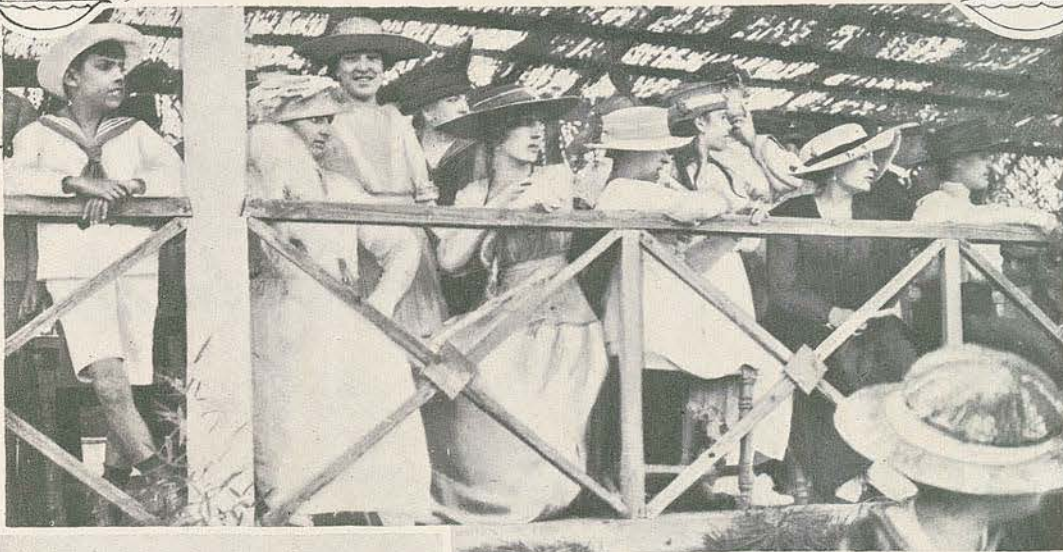
15. Jacinto d'Assunção Garcez, clarim em serviço n'um hospital do C. E. P.—16. Eduardo R. Correia, mecanico, em serviço n'um hospital do C. E. P.—17. José Soares, soldado de infantaria.—18. Eduardo Americo do Nascimento, soldado telegrafista.—19. José Augusto Martins, soldado da companhia de saúde.—20. Lucas Martins, em serviço no comboio-automovel para transporte de feridos.



Depois de cincoenta dias nas trincheiras. Sentados: primeiros cabos Hermenegildo Clerigo e Antonio F. Simão. De pé, da esquerda para a direita: soldados José Pinto da Conceição e Francisco Ganhão e o primeiro cabo Manuel D. Sousa.



# Concurso hipico



Um aspéto da assisténcia



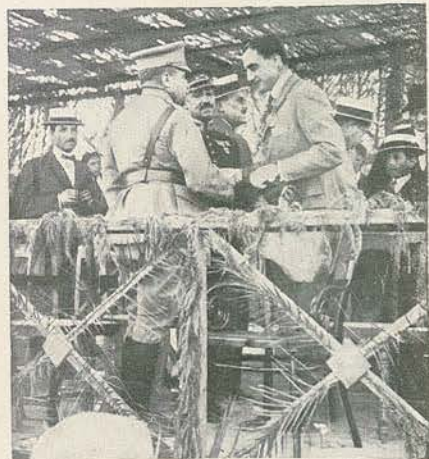
As vencedoras da prova «Amazonas», sr.<sup>as</sup> D. Nora Beck, que venceu o primeiro premio com o cavallo *Scott*, e D. Elvira Vasques, que obteve o segundo premio com o *Cirano*.

O illustre chefe do Estado, acompanhado do sr. ministro de Inglaterra, de *lady Carnegie*, do general *Barnardiston* e esposa, e do secretario particular sr. *Bourbon e Menezes*, assistiu a algumas provas do interessante concurso, bem como alguns membros do governo, tendo sido convidado para presidente do jury o sr. ministro da guerra.

O percurso, mais *duro* do que é costume, deu occasião a belos saltos, muito apreciados, e onde os nossos cavaleiros demonstra-

No Parque Viana, do Estoril, realisou-se o mez passado o grande concurso hipico internacional, organisa-do por uma comiss-ão de amadores do hipismo, e que despertou no meio sportivo o mais vi-vo interesse.

O illustre chefe do Estado, acompanhado do sr. ministro de Inglaterra, de *lady Carnegie*, do general *Barnardiston* e esposa, e do secretario particular sr. *Bourbon e Menezes*, assistiu a algumas provas do interessante concurso, bem como alguns membros do governo, tendo sido convidado para presidente do jury o sr. ministro da guerra.



O sr. ministro da guerra falando com o capitão sr. *Silveira Ramos*.



O sr. *Silveira Ramos* no seu *Tilbury*



*Tonneau* do sr. *Carlos Pinto Basto*, vencedor da prova «*Apresentação d'equipagens*».



O sr. Lourenço Casal Ribeiro no *Farinelo*.



Um salto de  
uma a concorrente.



O sr. Octavio Duarte no *Cirano*.



Outro aspecto da assistência

ram uma grande pericia e coragem.

As varias fases da prova «Amazonas» foram tambem seguidas com visivel interesse, tendo as suas gentis vencedoras recebido encomios merecidos

Durante o periodo do concurso foi o Parque Viana o ponto de reunião das familias da sociedade elegante, tendo sido a assistencia de todos os dias



O sr. José Anadia no seu tonneau.



Um trecho interessante da assistência, vendo-se no primeiro plano o sr. conde de Calhariz e sua esposa. («Clichés» Benollel).

enorme; o recinto apresentava um lindo aspecto, estando os camarotes e bancadas completamente cheios.

# A GUERRA



O estandarte oferecido ao segundo regimento da legião estrangeira que tomou heroica parte na batalha do Marne. — («Cliché» da secção fotografica do exercito francez).

**Comemoração gloriosa.**— A batalha do Marne não foi só um facto culminante de gloria da actual guerra, ficará assinalada na historia universal como um dos momentos mais expressivos e imorredouros do que é capaz o esforço humano em pró da liberdade. Não são apenas os francezes que devem ter orgulho em relembrar o 6 de setembro, somos nós todos, é a humanidade inteira, porque ao mesmo tempo que eles salva-

ram Paris da invasão selvagem dos teutões, livraram a Europa d'essa onda de barbaros da peor especie, que, passando por cima de Paris, nunca mais se saciariam de destruir, de roubar e de assassinar.

O nome de *Marne* ficará eternamente ligado ao da *Liberdade* n'um emblema de amor, de coragem e de sacrificio, deante do qual todo o mundo civilisado se tem de curvar reverente e enternecido.



O exercito francez. — Sempre que o rei Jorge V vae a França nunca deixa de significar ao exercito francez o alto apreço em que o tem pela sua valentia, disciplina e patriotismo. Só a França, realmente, pelas grandes virtudes do seu povo e pelo poder da sua força armada seria capaz de resistir, inalteravel na sua fé e no seu vigor, a tres anos da mais atroz das guerras mundiaes, tendo por principal teatro o seu lindo e fertilissimo territorio.



1. O quartel general francez visitado por Jorge V
2. Limpando o armamento
3. Prisioneiros alemães ocupados na condução de feridos



Um hospital por detraz da linha de batalha

**Serviços hospitalares.**—Desde que se abriram as primeiras trincheiras até agora, nunca os meios de ataque e de defeza que elas encerram deixaram de ser completamente melhorados. O mesmo tem sucedido paralelamente aos serviços hospitalares destinados a socorrer

os feridos, ao longo de toda a imensa linha de batalha. Tem-se perdido muitas centenas de milhar de vidas, mas tambem os serviços de saude pela sua bela organização tem salvo muitas, que sem eles estavam irremediavelmente perdidas.



Um oficial francez condecorado pelo rei de Inglaterra



N'um campo de concentração de prisioneiros: Reevistando os ultimos alemães chegados.



Prisioneiros alemães.—Os francezes em tudo e para com todos se manifestam um povo de vistas largas e incapaz de exercer violências mesmo contra os que o danificaram cruelmente e se encontram depois inermes á mercê do castigo. O seu território do norte e o que n'ele tinham de mais querido

foram subvertidos e degradados infamemente. Pois, apesar de tão atrozes malefícios, como não ha memoria d'outros, eles usam da maior humanidade para com os barbaros que os perpetraram e lhes caíram nas mãos, quer já tombados no campo, quer ainda brandindo ferozes as armas contra eles.



1. Prisioneiros alemães feitos pelos francezes em Champagne  
2. Instalação d'um campo de prisioneiros alemães feitos pelos francezes em Champagne

## A Quinta do Palacio

**T**ALVEZ poucas surpresas arrebatadoras nos apresente a mudança brusca de aspéto do nosso acidentadíssimo paiz, como a que experimentámos ha pouco, ao transpôr aquelas rochas aridas e mal talladas que se alongam tristemente defronte de Lisboa até irem morrer nos extensos areas que acompanham o Tejo do lado do sul, barra fó a. Só olhar para elas exclue



O sr. dr. Antonio Bossa, sua esposa e filhos.

n'uma atmosfera de quietação e no meio de belezas que só despertam sentimentos de paz e bem estar.

Quando, seguindo a magnífica estrada — coisa rara entre nós — que liga Cacilhas com Setubal e Cezimbra, passamos Almada, temos a impressão de que penetramos n'um recanto do paiz, a muitas leguas de Lisboa. As casas, as hortas, os pomares, etc., nada enfer-

ma da pretenciosa geometria das coisas suburbanas. Estamos em pleno campo. Tudo é simples, rustico, natural: — puro para os nossos olhos como é puro o ar, que absorvem ávidos os nossos pulmões, saturado das essencias benéficas, evoladas dos pinhaes e do mato miudo que os atapeta.

E, á medida que avançamos, cada vez se acentua mais essa



Fachada do palacio, residencia do sr. dr. Antonio Bossa.

toda a possibilidade de se entrever sequer para além a frescura e a riqueza de uma veiga, o encanto de uma paisagem soberba, a viração acariciadora e saudavel de uma floresta, e ainda menos uma instalação que reúna quantas comodidades uma pessoa sonhe crear em volta de si para atravessar a vida sem lhe ouvir o rumor das lutas, ou para se retemperar d'estas



Parque da entrada



Capela do século XVIII



Galeria Lutz XVI

impressão, vindo agora juntar-se ao delicioso painel largos e mansos braços do Tejo, em cujo azul, refletido do levíssimo cobalto de um céu transparente, parecem ir confundir-se as ondas de um verde líquido que se alastram pelo campo.

Foi, embalados na volúpia d'esta estranha natureza, que chegámos á Quinta do Palácio, em Monte Sião da Amora, á beira d'aquella linda estrada, a uns 7 kilometros de Cacilhas, grande propriedade que pertenceu a um príncipe de sangue, o infante D. Augusto de Bragança, e hoje pertence a um príncipe da sciencia, que assim se póde chamar ao dr. Antonio Bossa, illustre clinico, que ali tem o seu ninho adoravel e adorado,

rescendendo a saude, paz e alegria, brantes, esplendidas salas e quartos,



Atrio e escada principal

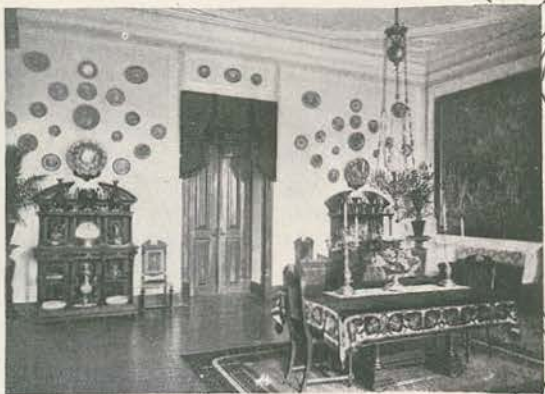
como poucos. O príncipe da sciencia, com o seu fino gosto artistico e com o seu elevado senso estético e administrativo, fez do palácio e da quinta o que não fez nem seria capaz de fazer o príncipe de sangue, como se póde calcular pelas fotografias que publicamos, tendo pena de que o espaço não nos permita publicar muitas outras, e bem lindas.

O belo palácio de campo, mandado construir de proposito pelo infante D. Augusto para sua residencia permanente, ergue-se no cimo de uma das colinas que fazem parte da propriedade.

Este edificio possui 50 divisões com todos os confortos modernos. Tem bellas galerias d'onde se disfrutam panoramas deslum-



Sala de bilhar

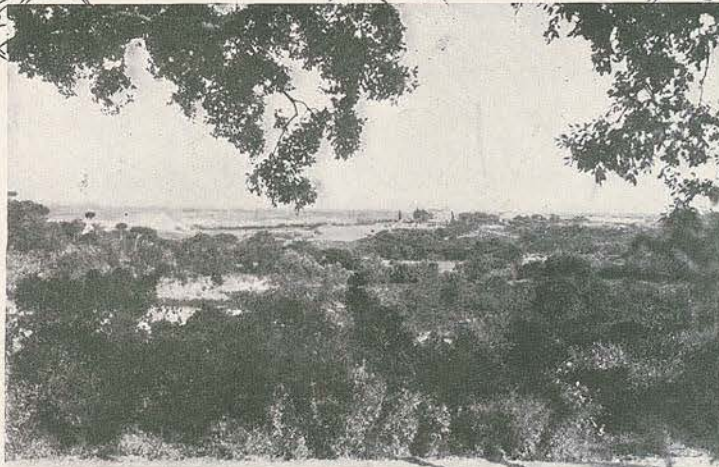


Sala de jantar



casas de banho e retretes, sala de bilhar, dispensa, grande fraqueira, cave com lagar e arrecadações para azeite e vinho. Possui também uma capela em preciosa talha dourada, estilo renascença, dos princípios do século XVIII.

Um soberbo belvedér encima o palacio, avistando-se d'ele a



Trecho da propriedade circumvisinharças

sem solução de continuidade, estende-se a perder de vista até ao Oceano Atlantico, dando-lhe emanações balsamicas ao ar já purificado por esse esplendido filtro que é o Tejo.

Jardins bem cuidados rodeiam a casa e, como ela, dotados d'uma rede de canalisação ligada a uma bomba



Terminus da propriedade e porto de embarque em frente do Alfeite.



Vista do Seixal e Barreiro tirada do extremo norte da quinta, à beira do rio da Infanta.

serra de Cintra, Lisboa em anfiteatro sobre o Tejo, toda a serra de Monte Junto e a fita prateada do rio até Vila Franca. Para a direita d'este, desde Salvaterra até ao Castelo e Vila de Palmela, toda a pitoresca serra da Arrabida, lembrando um panorama suíço até ao Cabo de Espichel. Para as bandas do sul um vasto pinhal de muitissimos kilometros de extensão,



A vindima na Quinta do Palacio

movida por um motor inglez a gazolina da força de tres cavalos. Abrigos para plantas de sala, estufins, etc., completam aquilo de que carece um jardim moderno. Garage, vacaria, abegoarias, palheiros, adegas, celeiros, moradias para pessoal menor, casa de malta, e uma bela casa de rez-dochão e 1.º andar, completam a parte urbana.

A quinta estende-se ao longo d'um



Quarto estilo  
Inglês

vale e de duas colinas na extensão de cerca de 300.000 metros quadrados (30 hectares), n'um pitoresco difícil de eguairar, e em que, de cada ponto onde estejamos, somos surpreendidos por um panorama novo e interessante.

Encontram-se ali representados todos os generos de cultura regional. Na encosta do nascente, fronteira á casa nobre, uma vasta superficie de pinhal corôa o cimo do monte. Com o pinhal misturam-



Quarto de ca-  
ma



3. Galeria Renascença



4. Sala Luiz XVI



5. Sala azul Luiz XVI

se o sobreiral e o azinhal. Depois, extensos vinhedos, arvoredos de frutos selêcionados, indigenas e estrangeiros, muito olivêdo, terras para cultura de gramineas e legumes, duas hortas e pomares de espinhos, irrigados pela agua abundantissima de duas grandes nascentes, extraida, n'uma, pela bomba a que nos referimos, e n'outra por nora movida por tração animal ou por outro motor de potencia igual á d'aquelle.

O solo é de constituição varia, predominando o terreno *silico-argiloso*. As analyses feitas nas estações officias confirmaram a existencia das seguintes variedades : *argilo-silicioso* (com grande predominio de argila); *silico-argiloso* (com sensivel predominio de silica); *calcareo* e *humoso*.

Basta vêr a natureza dos terrenos, e havendo a abundancia de agua, que realmente ha, para se ter a certeza de que todas as culturas são remuneradoras, de mais com o clima temperado d'este lugar.

O sr. dr. Bossa, que ali reside ha cerca de 8 anos, tem tido occasião de averiguar a excellencia d'esse clima, depois de rigorosas

observações do estado termico e higrometrico nas varias estações do ano.

A synthese d'essas observações, sob o ponto de vista termico, dá, como minima de inverno, 13 grãos positivos dentro de casa, e como maxima no dia mais ardente de verão 27 grãos.

Relativamente ao estado higrometrico representado em Lisboa, segundo as médias do observatorio astronomico do Infante D. Luiz,



Pateo da vacaria

por 70 a 75, nos mezes de Dezembro e Janeiro, nunca excede n'este logar 54 a 56

A temperatura suavissima é regulada, tanto no verão como no inverno, pelo estuario do Tejo, de fórma que, achando-se a propriedade não longe do Seixal, isto é no ponto em que o rio tem a sua maior largura, ela beneficia, sob o ponto de vista termico, das vantagens que lhe dá a larga superficie hidrica, temperada pela corrente quente do «gulf-stream».

A agua é excelente; carbonatada calcica do tipo da do Alviela na sua origem, bacteriologicamente pura.

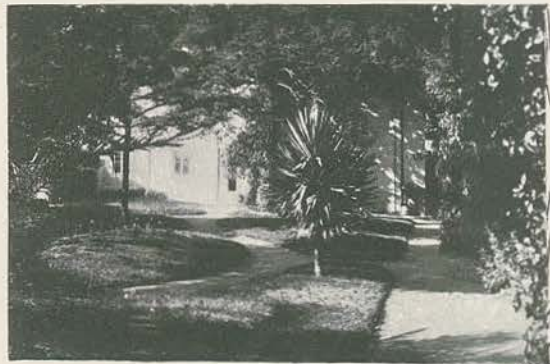
Um porto de rio ao fundo da propriedade permite o facil trajeto em barco a gazolina em 12 minutos diretamente da quinta ao Terreiro do Paço, ou em automovel em 10 até Cacilhas, ou seja em 25 minutos de carruagem.

Onde é possivel encontrar-se, tão perto d'uma grande cidade como Lisboa, condições climaticas e higienicas, a par das belezas naturaes que se encontram ali?

A esta pergunta, que formulámos depois de uma visita minuciosa e de inobliteraveis impressões á vastissima Quinta do Palacio, outra se ergueu no nosso espirito: Nas mãos de um grande medico, que tem o culto intimo da sciencia e a verdadeira paixão da clinica, transformado em lavrador-amador nas horas vagas, pôde tão privilegiada propriedade trazer á economia geral do paiz as vantagens que proporcio-

nalmente lhe competem, e muito mais n'uma epoca difficil em que todos os fatores de ordem economica, todos os elementos produtores de riqueza publica teem de ser rigorosamente procurados e aproveitados?

Longe de nós o pretendermos privar o sr. dr. Bossa do remanso reconfortante da sua Tebaida de Monte Sião e os milhares de operarios d'aquella importante região fabril, Amora, Seixal, etc., de um insigne medico e de um ótimo amigo, que cercam de tanto amor como respeito, po que com eles reparte sollicitamente, nas suas doencas, os momentos que uma das melhores clinicas de Lisboa lhe deixa livres; tanto mais que a Quinta do Palacio esteve já prestes a ser convertida n'um grande sanatorio suburbano, chegando a ser feito um grandioso projeto pelo notavel arquiteto francez mr. Henri Martinet e havendo entendimentos n'esse sentido com os diretores dos grandes hoteis da Europa Central. Se quando tudo estava a bom caminho, não sobrevém a guerra, seria hoje



Um aspecto do Jardim

uma importante realidade para todo o paiz tão notavel empreendimento.

Mas para quantas outras instalações de magno interesse, n'esta conjuntura, se não podia aproveitar a Quinta do Palacio, de preferencia a outras propriedades, que não reúnem sequer metade das suas excellentes condições de adaptabilidade? Uma escola de reeducação para mutilados da guerra, um hospital colonial, uma escola de agricultura essencialmente pratica, — qualquer d'estes estabelecimentos, hoje de inadiavel necessidade entre nós, ficaria ali magnificamente instalado debaixo de todos os pontos de vista.

A Quinta do Palacio em Monte Sião da Amora tem forçosamente de, mais dia menos dia, deixar de ser regalo de um particular, e liás muito digno d'ele, para ter uma applicação do mais elevado interesse nacional.

# Festa na Madeira

**D**a pitoresca Vila de Santa Cruz, da ilha da Madeira, realizou-se uma brilhante kermesse a favor dos soldados mobilizados e da indigencia local, para cujo excelente exito muito contribuíram os diligentes esforços da sub-comissão da «Cruzada das Mulheres Portuguezas», composta de senhoras da sociedade elegante madeirense, tornando-se a importan-



Sr.ª D. Ester Gomes de Sousa, presidente da sub-comissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas em Santa Cruz da Madeira e organizadora das festas.

jos, que foram abrilhantados pela banda de infantaria 27, que executou as mais lindas peças do seu escolhido repertorio, decorreram animadissimos, tendo despertado, especialmente, o maior entusiasmo, o sorteio dos premios constituídos por originaes donativos, cuja disputa deu os resultados mais lisongeiros, podendo as senhoras madeirenses, cujo acendrado patriotismo as levou a interessar-se tambem pela sorte dos soldados portuguezes em França, vêr quanto foi apreciada a sua benemerita iniciativa. Entre esses donativos destacavam-se os seguintes, devêras curiosos: do hotel «Go den Gate», hospedagem a uma pessoa durante tres dias; do hotel «Brazileira», dois jantares a uma pessoa; da empresa de automoveis «Daniel Fernandes Azevedo & C.ª», um passeio de 6 pessoas, ida e volta, até ao Funchal (25 kilometros); da «Fotografia Perestrelo», uma duzia de fotografias; da agencia do *Seculo*, uma assinatura da *Ilustração Portuguesa* pelo periodo de tres mezes, etc.

Foi pois, mais uma festa a acrescentar ás muitas que na Madeira se tem feito com fins humanitarios e patrioticos.



Mademoiselle Sara Simões Soares, lendo a «buena-dicha».

te e vasta vila, nos dois dias que duraram tão interessantes festas, o ponto de reunião das mais distintas famílias d'aquela encantadora ilha.

Os feste-



Gente do povo comprando sortes na barraca da tombola



*Na barraca do bufete.—Damas da «Cruzada» servindo bebidas e bolos*



*Senhoras madeirenses vendendo flores*



*A sub-comissão da «Cruzada» de Santa Cruz da Madeira. Da esquerda para a direita: as sr.<sup>as</sup> D. Maria Isabel Rodrigues, D. Ester Gomes de Sousa, D. Rosa de Vasconcelos de Gouveia e D. Maria Marta P. de Gouveia.*



*Na barraca da tombola.—Senhoras da sub-comissão da «Cruzada» vendendo sortes*

# Festa na Madeira

Na pitoresca Vila de Santa Cruz, da ilha da Madeira, realizou-se uma brilhante kermesse a favor dos soldados mobilizados e da indigência local, para cujo excelente exito muito contribuíram os diligentes esforços da sub-comissão da «Cruzada das Mulheres Portuguezas», composta de senhoras da sociedade elegante madeirense, tornando-se a importan-



Sr.ª D. Ester Gomes de Sousa, presidente da sub-comissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas em Santa Cruz da Madeira e organizadora das festas.

jos, que foram abrihantados pela banda de infantaria 27, que executou as mais lindas peças do seu escolhido repertorio, decorreram animadissimos, tendo despertado, especialmente, o maior entusiasmo, o sorteio dos premios constituídos por originaes donativos, cuja disputa deu os resultados mais lisongeiros, podendo as senhoras madeirenses, cujo acendrado patriotismo as levou a interessar-se tambem pela sorte dos soldados portuguezes em França, vêr quanto foi apreciada a sua benemerita iniciativa. Entre esses donativos destacavam-se os seguintes, devéras curiosos: do hotel «Go den Gate», hospedagem a uma pessoa durante tres dias; do hotel «Brazileira», dois jantares a uma pessoa; da empreza de automoveis «Daniel Fernandes Azevedo & C.ª», um passeio de 6 pessoas, ida e volta, até ao Funchal (23 kilometros); da «Fotografia Perestrelo», uma duzia de fotografias; da agencia do *Seculo*, uma assinatura da *Ilustração Portuguesa* pelo periodo de tres mezes, etc.

Foi pois, mais uma festa a acrescentar ás muitas que na Madeira se tem feito com fins humanitarios e patrioticos.



Mademoiselle Sara Simões Soares, lendo a «buena-dicha».

te e vasta vila, nos dois dias que duraram tão interessantes festas, o ponto de reunião das mais distintas famílias d'aquela encantadora ilha.

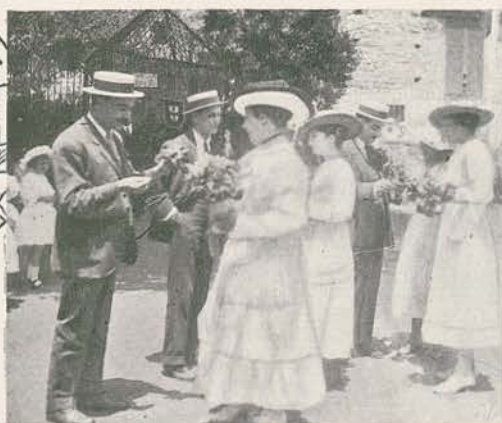
Os feste-



Gente do povo comprando sortes na barraca da tombola



*Na barraca do bufete.—Damas da «Cruzada» servindo bebidas e bolos*



*Senhoras madeirenses vendendo flores*

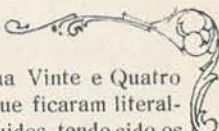


*A sub-comissão da «Cruzada» de Santa Cruz da Madeira. Da esquerda para a direita: as sr.<sup>as</sup> D. Maria Isabel Rodrigues, D. Ester Gomes de Sousa, D. Rosa de Vasconcelos de Gouveia e D. Maria Marta P. de Gouveia.*



*Na barraca da tombola.—Senhoras da sub-comissão da «Cruzada» vendendo sortes*

## Um pavoroso incendio



Santos e rua Vinte e Quatro de Julho, que ficaram literalmente destruídos, tendo sido os prejuizos consideraveis.

Foi devido, talvez, ao facto do incendio se ter declarado de dia que não houve, felizmente, vitimas a lamentar, tanto mais que se lutou durante muito tempo com falta de agua, tendo o sinistro produzido em Lisboa a maior impressão.

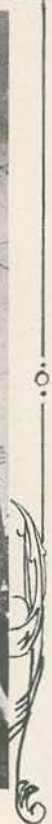
Os predios incendiados na rampa de Santos (Vista tirada dos Jardins da legação de França).

No dia 22 do mez finlo, pelas 11 horas, rebentou com grande intensidade um incendio n'um deposito de latas com gazolina e barricas com materias inflamaveis, propagando-se o fogo ao predio onde ele estava instalado e aos dois contiguos, com frentes para a rampa de



2. Procurando dominar o incendio. — 3. Os tres predios incendiados, vistos do lado da rua 24 de Julho.

(«Clichés» Benollel).





SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Lmt.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

## Valôr declarado



--- ... E, depois, sou eu que violo a correspondencia. ...

## PALESTRA AMENA

## O isolamento

Que deliciosos quinze dias tem passado este vosso humilde criado e venerador, ó leitor querido, encerrado em mansa aldeia a muitos quilometros da capital—e sem noticias algumas do resto do mundo!

Abençoada gréve, a dos empregados telegrafo-postaes! Ela veio completar o meu magnifico isolamento, que apenas era perturbado pela visita dos jornaes e das cartas pelo correio. De subito, o vacuo: desapareceram amigos e inimigos, fiquei de obrigado de dar noticias da minha pessoa, morri para todos, estando vivo, isto é, obtive todas as vantagens da morte sem os respectivos inconvenientes! Foi a paz universal!

Não creio que a referida gréve só acarretasse gosos paradisiacos, como foi o que gosei durante duas semanas, mas eles foram tantos que muito compensaram os transtornos que se apregôam. Assim, conheço como produzidos pela gréve, entre outros, os casos que seguem e que á primeira vista se julgarão desagradaveis, mas que no fundo justificam o proverbio francez *à quelque chose malheur est bon*, ou seja, em versão de certos tradutores teatraes *a alguma coisa desgraça é bom*.

Escreve-me, por exemplo, um chefe de familia queixando-se amargamente de que a gréve dos correios foi a causa da reprovação, em certo exame, do filho mais novo, criança de talento comprovadissimo. Diz ele que conseguira para os respectivos examinadores tres esplendidas cartas de empenho, as quaes não puderam chegar ao seu destino, de onde a raposa em vez da distincção que seguramente havia de premiar o ano de cabulice do dito pimpolho.

Tambem se me queixa uma menina, de 25 anos, da gréve lhe ter desmanchado o casamento, porque o noivo não tendo recebido resposta a dez cartas que lhe escreveu durante esses 15 dias, supoz ingratidão e cortou de vez as relações que em breve a tornariam mãe.

Pois não têm razão os queixosos. O menino reprovado, havendo, por desanimo da sua parte e reacção da parte paterna, contra a in ustiça praticada, deixado de vez a carreira das letras para se agarrar ao tirapé e seguir a profissão de sapateiro, que é a do seu progenitor, escolheu assim a carreira da felicidade e aquela que verdadeiramente lhe competia.

A noiva, ficando para tia, livrou-se de aturar uma besta, que tal é, segundo informações, o namorado que a abandonou, e este livrou-se de ter de sustentar uma desmaseladona, como ao que consta, é a citada e hipotetica donzela.

E não terminarei sem citar mais uma grande vantagem da gréve: a minha substituição, em dois numeros do *Seculo Comico*, pelo meu brilhante colega X, de quem se confessa amigo muito grato, o

J. Neutral.

## Cinocefalo

Nascimento Fernandes e Mota de Carvalho, emprezarios do teatro Eden, ao que lemos nas folhas, ofereceram ha dias ao Jardim Zoologico um formoso



exemplar de cinocefalo, que vem a ser uma especie de macacão.

Aquilo se calhar é algum revisteiro que os não largava e assim se livraram d'ele.

## O Marques excursionista

O Marques, como qualquer de nós, não passa os mezes de agosto e setembro em Lisboa; percorre campos e praias, visitando as nossas principais estancias de verão, não deixando nunca de consignar observações pessoais, para recordação, n'um caderninho que leva comsigo.

Como todos os anos percorre os mesmos sitios, essas observações são, naturalmente, as mesmas; não deixa, contudo, de as escrever, para demonstrar a si proprio e aos outros que é homem d'um só caracter e de opiniões invariaveis.

Assim, este ano, como o ano passa-



do, como ha dez anos para cá, o Marques visitou certo convento da Beira em cuja cêrca, antiga pertença dos frades, ainda se vêem os *Passos da Paixão de Cristo*, isto é, as capelinhas onde se vê em paineis a figura de Jesus soffrendo os varios martirios, desde a paixão até á crucificação: Cristo açoitado, Cristo arrastando a cruz, Cristo a ser pregado, etc.

Apontamento anual do Marques:

«Tristes tempos em que se consentiam semelhantes barbaridades! Para quê tais requintes de crueldade para com um inocente? Se o queriam matar, dessem-lhe um tiro e pronto!»

## Procedencias diversas

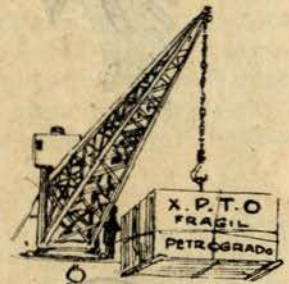
Vem em todos os jornaes um anuncio que começa assim:

## Ovos frescos, das melhores procedencias

Ora nós imaginavamos que os ovos tinham uma unica procedencia, isto é, que todos vinham do mesmo sitio e pela mesma via, mas pelo visto estamos em erro. Querem vêr que ha alguns que veem de França, como os meninos?!

## A Republica na Russia

Graças á intensa propaganda liberal que nos paizes do Oriente o *Seculo Comico* tem feito, lá está proclamada a Republica na Russia. Não se espere que nos primeiros tempos ela dê tudo quanto pôde dar; ha de ressentir-se do embate entre os interesses criados e a criar, ha de lutar muito antes de conseguir a estabilidade, principalmente em



vista da inexperiencia politica dos republicanos.

E' o que aqui aconteceu, nos primeiros mezes. Agora, porém, sete anos de experiencia conseguiram a cimentação e o ditoso estado de tranquilidade em que nos encontramos, podendo nós até, como prova de simpatia pela nova Russia, nossa aliada, dispensar algumas das nossas capacidades para irem a Petrogrado endireitar os serviços publicos.

Não percamos o ensejo de exportar alguns dos nossos republicanos mais sabidos, valeu?

## Korni, etc.

Suspeita-se que o Korniloff, general russo, ex-comandante da divisão denominada «Selvagem», não passa d'um traidor.

Não temos nada com a vida alheia, mas sempre nos quiz parecer que um homem que se chama Korniloff não pode de'xar de ser um nadinha retorcido. E são esses, no fim de contas, os que retardam a vitoria dos aliados: os korniloffs de varias nacionalidades e mesmo radical no termo, ou antes, e mesmo par de radicais.

## Sport

Recebemos a seguinte carta a que não sabemos responder. Entregamo-la á sabedoria do nosso querido amigo dr. José Pontes, para que satisfaça o sinario:

... Sr. redator

«Sou um pobre provinciano, vivendo afastado dos centros civilizados e por isso só conhecendo de sport o que posso apreender pela leitura dos jornais. Por este motivo confesso-me intrigadissimo como do resulta do Ginkoma organizado pela colonia balnear de Caravelos e que os jornais resumem assim:

*Corrida de batatas com colher:* 1.º D. Maria de Figueiredo. 2.º D. Maria Montalvão.

*Corrida de pernas, pares:* 1.ºs D. Leonor Neves e Assis Carvalho.

*Corrida de cigarros:* 1.ºs D. Maria Monteiro e Francisco Montenegro.

*Corrida de tres pernas:* 1.ºs João Montalvão e Antonio Arau, o.

Corrida de batatas com colher seria algum desafio a ver quem comia mais batatas em menor espaço de tempo?



Que se entende por *corrida de pernas?* não é sempre com as pernas que se corre?

Quanto a *corrida de cigarros* se é também desafio para ver quem fuma mais cigarros em menos tempo, muito estranho que uma senhora obtivesse a primeira classificação.

De todas as corridas só á ultima, á de tres pernas, ligo ideia que se me afigura clara: um dos dois cavalheiros que conseguiram o primeiro premio, o sr. Montalvão ou o sr. Arau'o, só tem uma perna, a qual somada com as duas do parceiro dá um total de tres.

Em todo o caso é fineza esclarecer o seu constante leitor

Arnaldo Tiburcio.

Vale do Fre xo

## FALTA DE RELÓGIO

Certo patusco encontrou na rua um amigo e perguntou-lhe que horas eram. Este, consultando o relógio respondeu: —São horas de me pagares os dez tostões que me deves. —Pois olha, não julgava que fosse tão tarde...

## EM FOCO



## O "croupier"

*E' d'uma educação mais que perfeita  
E é geralmente da nação visinha;  
Que elegancia na ponta da pásinha,  
Quando a parada com amôr ageita!*

*Com que delicadeza a bola deita  
E com que exatidão ele adivinha  
Onde cabe melhor, gentil e asinha,  
Onde a banca mais duros aproveita!*

*Por fim, metida a bola no intervalo,  
Mes, no que algum parceiro atire um  
murro  
Não manifesta o mais pequeno abalo;*

*Puxa á mansa o dinheiro, sem sus-  
surro,  
De rua, quadro, pleno, ou de cavalo,  
Porque, aquilo tem sorte como burro!*

BELMIRO.

## N'uma escola

Dois alunos questionam em voz alta:  
—E's um estúpido!  
—E tu um burro!  
—Não ha animal peor do que tu.  
O mestre interrompendo-os:  
—Então senhores?! não vêem que estou eu aqui.

## Revelações curiosas

Sabe-se agora que o ser ministro na Russia, durante o imperio, dependia de tudo menos das faculdades governativas do candidato. Siplaguine foi ministro porque possuia uma receita maravi hosa para temperar certo peixe; Maklakof porque sabia contar anedotas frescas, etc.

Isto narram os nossos jornais em ar de troça, com a consciencia de quem vive n'um paiz onde os logares são dados segundo os meritos de cada um. O diabo é se a Historia descobre que alguns portuguezes teem assumido altos cargos por terem inventado receitas de exterminar as ratazanas, outros por tocarem bem violoncello, outros por quejandas prendas.

Conservemo-nos sisudos perante as fraquezas do proximo.

## Sorvados

Contraria-nos sobremaneira a noticia de que o casamento do sr. D. Afonso, ex-infante (ex, porque deixou de ser infante logo que começou a falar) está prestes a desmanchar-se.

A' ultima hora levantou-se uma difficuldade: a noiva não quiz ou não pôde declarar, perante o consul portuguez, a quanto montam os seus haveres.

Fazemos votos para a nuvem passar depressa e os jovens namorados se unam brevemente pelos laços matrimoniaes, porque não teem já muito tempo a esperar: com aquela idade, d'aqui a pouco entram na madureza.

P. S.—Já depois de feita esta noticia soubemos que a noiva removera as difficuldades, preferindo a lei italiana. Ainda bem. Foi o mais logico.

## Entre saócios

—O' comrade, você empresta-me o seu burro para ir á romaria?

—Com todo o gosto o faria, compadre amigo, se não o tivesse emprestado ainda agora ao filho do regedor.

—Essa só pelo diabo!

Palavras não eram ditas quando o demonio do jumento começou a zurrar na estrebaria.

—Olá, compadre, torna o que queria ir á festa, então você nega-me o burro? Ainda bem que ele zurrou a tempo de eu ficar sabendo que você me mentiu só para não mo emprestar...

—Veja lá o que diz, compadre replicou o dono do animal, formalizando-se. Quer que eu suponha que você dá mais credito ao burro do que a mim?...

## Bocage e os medicos

(Continuação)

XL

Disse em ar de novidade  
Lelio, que a rugosa Elvira  
Sofrera longa molestia  
De que a bem custo surgira.

—Creio: o seu medico é bom.  
(Proferiu grave pessoa.)  
Acode um taful:—E eu sinto  
Que a molestia é que foi boa.

XLI

—Ante mim não vale nada,  
Disse a Morte á Medicina,  
Eu de tudo quanto existe  
Sou a fatal assassina.

—Ui! a mãe dos aforismos  
Responde á parca amarela.  
Olha a tola! Eu sou o mesmo  
Mas com mais metodo do que ela.

(Continua).

# PAGA O JUSTO...



O caso foi de importancia!  
Como é de uso em Portugal,  
Agora vae sindicancia  
Sobre o roubo na ambulancia  
Telegrafo-postal.

Nunca mais se prova nada,  
E, passado um mez e tal,  
A sindicancia é trancada  
E é esquecida a trapalhada  
Telegrafo-postal...